

Apresentação

Didática e Docência: perspectivas epistemológicas, ético-políticas e formativas

DOI: 10.5965/1984723827632026005

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723827632026005>

Jilvania Lima dos Santos Bazzo
Alba Regina Battisti de Souza
Organizadoras do Dossiê

A Didática permanece atravessada por disputas epistemológicas, políticas e éticas que incidem diretamente sobre a formação de professores e a prática docente. O conjunto de textos reunidos neste dossiê problematiza essas tensões, analisando como concepções de ensino, aprendizagem, conhecimento e formação moldam o trabalho pedagógico e suas finalidades em contextos marcados por desigualdades, racionalidades técnico-instrumentais e políticas educacionais restritivas.

Amparados por diferentes matrizes teóricas, os trabalhos apresentados constatarem que uma escolha técnica, metodológica ou curricular expressa um horizonte filosófico e ideológico, mesmo quando os(as) profissionais da educação estejam submetidos(as) a condições de subalternização, opressão ou operando sob o julgo da

consciência ingênua ou mágica. Assim, a Didática assume a tarefa de explicitar, fundamentar e problematizar os princípios que sustentam o trabalho pedagógico.

Os textos ora reunidos evidenciam questões e desafios que se originam de investigações sobre algumas das dimensões do campo da Didática em articulação com a docência, o que demandam abordagens críticas, situadas e teoricamente consistentes. Essas problemáticas extrapolam a dimensão estritamente técnica da atividade docente e convocam a Didática a dialogar com temas que atravessam a formação e a ação pedagógica. Entre eles, destacam-se: a dimensão ética e espiritual na educação (Galeffi, 2026); as tendências epistemológicas que configuram o campo da Pedagogia e da Didática (Severo & Pimenta, 2026); a Didática desenvolvimental de Vasili Davíдов na tradição histórico-cultural (Libâneo, 2026); perspectivas críticas dialógicas e relacionais fundamentadas em Paulo Freire (Souza & Bazzo, 2026); as epistemologias decoloniais e saberes originários de povos indígenas (Florêncio, 2026); a gestão democrática articulada ao Projeto Político Pedagógico (Silva, 2026); práticas colaborativas inclusivas no ambiente escolar (Rogers, 2026); uma releitura socio-cultural e filosófica da perspectiva rousseuniana na obra *Didática e Pedagogia do Amor-de-Si* (Alves & Magalhães, 2026); a cientificidade da Didática na formação profissional e na prática docente (Suanno, 2026); as inovações metodológicas vinculadas à cultura digital, como a sala de aula invertida e o currículo em cibercultura (Santos, Silva & Costa, 2026; Uribe, 2026); e a escrita como processo reflexivo na constituição da identidade docente (Almeida & Martins, 2026).

O Dossiê amplia o horizonte da Didática, estimulando sua interlocução com conhecimentos diversos e desafios contemporâneos que exigem uma práxis pedagógica crítica, contextualizada e comprometida com a emancipação humana. Nesse sentido, esta publicação busca colaborar com os cursos de formação de professores e com os programas de pós-graduação em Educação, ao oferecer reflexões que fortaleçam a formação inicial e continuada.

A Didática, nessa perspectiva, configura-se como ciência investigativa e atitude crítica das dinâmicas escolares, como campo de produção de saberes e conhecimentos implicados na construção de uma escola pública democrática e comprometida com a transformação social. Enquanto campo epistemológico e ético-político, a Didática

constitui fundamento importante para a compreensão da docência e da área de formação de professores. Para além de um conjunto de técnicas organizacionais do ensino, ela se apresenta como um saber situado, que interliga teoria, prática e ética em uma práxis reflexiva e transformadora, capaz de responder aos desafios de um mundo marcado por complexidades sociais, culturais e tecnológicas.

Importante, nesse debate, é a dimensão espiritual da educação, ressaltada por Galeffi (2026), que amplia o horizonte da Didática ao acentuar a importância da espiritualidade e da ética na formação humana. Essa dimensão convida à reconexão do sujeito docente com sua interioridade, valorizando o autoconhecimento como base para o compromisso ético e pedagógico. A reflexão sobre o amor-de-si, proposta na resenha da obra de Bazzo (2023), de autoria de Regina Alves e Patrícia Magalhães (2026), torna-se decisiva para compreender a docência como um processo de autoformação fundamentado no cuidado e na responsabilidade consigo mesmo e com o outro, configurando o ensino e a aprendizagem como uma relação ética, política e estética de reconhecimento e cuidado mútuo.

Dessa forma, a formação docente demanda conhecimentos técnicos e epistemológicos, como também uma integração profunda entre ética, espiritualidade e autoconhecimento, que fortalece a identidade profissional e a capacidade reflexiva do(a) professor(a) (Almeida & Martins, 2026). Essa integração é crucial para superar a instrumentalização da docência e enfrentá-la como um espaço de sentido e compromisso ético-político.

Além disso, a perspectiva decolonial, destacada por Florêncio (2026), acrescenta uma camada ainda mais profunda e radical à dimensão crítica, a qual questiona as hierarquias epistemológicas e valoriza os saberes originários, promovendo a justiça social e a pluralidade cultural como fundamentos éticos da Didática. Essa vertente teórica intersecciona-se com a dimensão espiritual ao desafiar a colonialidade do saber e promover formas diversas e legítimas de conhecimento e existência.

No plano epistemológico e metodológico, a Didática deve articular sua constituição disciplinar às transformações contemporâneas, incorporando outras

metodologias como a sala de aula invertida (Uribe, 2026) e mediando a inserção das tecnologias digitais na cultura do currículo (Santos, Silva & Costa, 2026). Esses processos exigem docentes crítico-reflexivos e criativos, capazes de integrar criticamente tecnologia, ética e humanização, evitando formalismos técnicos e reafirmando o compromisso social da educação.

Em última instância, Didática e docência configuram-se como produções dialógicas e constitutivas, marcadas pela tensão produtiva entre teoria, ética, espiritualidade e atividade pedagógica. Os desafios contemporâneos demandam uma formação integral que articule conhecimentos técnicos, éticos, epistemológicos e espirituais, promovendo um ensino comprometido com a emancipação humana, a justiça social e o cuidado consigo e com os outros.

O presente volume se apresenta, portanto, como uma tessitura coletiva de inquietações, conhecimentos teóricos e práticos que colocam a Didática no centro das reflexões contemporâneas sobre a docência. Os artigos aqui reunidos desafiam a naturalização de métodos, a fragmentação dos saberes e a subalternização da experiência docente, convocando o(a) leitor(a) a adentrar um campo em movimento, ético, político, espiritual e epistemologicamente tensionado. Nesse movimento, o ensino não se reduz a um instrumento, mas se reinscreve como atitude radical de formação e transformação humana.

Convidamos, assim, formadores(as) de professores, docentes em exercício e demais profissionais da educação em processo formativo a se debruçarem sobre esta obra com espírito crítico e abertura sensível. Em tempos marcados pela vigilância e controle, pelo esvaziamento das políticas públicas e pelo autoritarismo, pensar a Didática é também um ato de esperança, um gesto amoroso e rigoroso de autoconhecimento e compromisso com o mundo, como nos ensinam Bazzo (2023) e Galeffi (2026).

Cada texto convida à escuta atenta, à formação integral e à reinvenção de ações pedagógicas altamente referenciadas, enraizadas e emancipatórias. Ao compor um mosaico de perspectivas teóricas e análises situadas, este dossiê corrobora a Didática na compreensão e possibilidade de transformação das ações docente e pedagógica,

realçando suas implicações epistemológicas, éticas e político-formativas. As discussões ora reunidas mostram que os modos de ensinar e aprender se articulam a projetos de sociedade, a concepções de sujeito e a disputas de poder em torno do papel público da escola, convocando reflexões rigorosas sobre finalidades, métodos e fundamentos que orientam o trabalho dos(as) profissionais da educação.

No conjunto, os estudos oferecem subsídios para ampliar o atual debate sobre a Didática, apontando os desafios, as tensões e as possibilidades de reconfiguração teórica e metodológica. E se porventura, ao folhear estas páginas, alguém recordar a pequena menina que lia à luz de lamparina ou a personagem que, como Lélia Gonzalez, sonhava em ensinar para fazer do mundo um lugar mais justo, então saberemos que este dossiê cumpriu sua tarefa maior: tocar o chão da vida e do sonho, isto é, ajuda a “ler o mundo” ao mesmo tempo em que “anuncia o inédito viável”.

Finalmente, espera-se que este material estimule mais interrogações, favoreça a pesquisa e fortaleça a docência como atividade intelectual, ética e socialmente comprometida. Que a leitura possa despertar o desejo de aprender, de ensinar e de permanecer em diálogo como travessia de sentidos, como ciência e presença viva no temp(l)o da escola.

Referências

ALVES, Regina F.; MAGALHÃES, Patrícia. Resenha do livro “Didática e pedagogia do amor-de-si: Ou dos fundamentos para uma educação do sentimento de preservação e benevolência”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 451-457, jan./abr. 2026.

ALMEIDA, Tiago Alexandre Fernandes; MARTINS, Fabiana Fernandes Ribeiro. A escrita enquanto processo reflexivo na construção subjetiva de docentes que atuam com crianças. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 230-249, jan./abr. 2026.

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. **Didática e pedagogia do amor-de-si: Ou dos fundamentos para uma educação do sentimento de preservação e benevolência**. Curitiba: Appris, 2023.

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; SOUZA, Alba Regina Battisti de. Didática e Paulo Freire: apontamentos sobre a pedagogia dialógica relacional. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 97-115, jan./abr. 2026.

FLORÊNCIO, Rui Dias. Dos fundamentos didáticos de uma pedagogia da mãe-terra a partir das pedagogias nativas de povos indígenas. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 116-134, jan./abr. 2026.

GALEFFI, Dante Augusto. Religião, educação e espiritualidade: considerações oportunas. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 11-41, jan./abr. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. A educação escolar e o processo de ensino-aprendizagem conforme a didática desenvolvimental de Vasili Davídov. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 66-96, jan./abr. 2026.

ROCHA, Rogers. O trabalho colaborativo entre docentes e intérpretes educacionais: reflexões didáticas. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 152-171, jan./abr. 2026.

SANTOS, Edméa; SILVA, Bento Duarte; COSTA, Fernando Albuquerque. Teachers and the curriculum in cyberculture. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 205-229, jan./abr. 2026.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Estatuto científico da pedagogia: tendências epistemológicas e implicações para os estudos pedagógicos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 42-65, jan./abr. 2026.

SILVA, Rosimeri Jorge da. Pertencimento e identidade docente: uma análise a partir do Projeto Político Pedagógico. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 135-151, jan./abr. 2026.

URIBE, Alvaro Luis Enrique Adriazola. Flipped Classroom, un modelo educativo otro para la construcción de conocimientos desde el contexto de la cirugía veterinaria. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 27, n. 63, p. 172-204, jan./abr. 2026.